

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

**A CRISE ÉTICA E A (IM)POSSIBILIDADE DO COMPORTAMENTO ÉTICO PARA  
SKINNER E BAUMAN**

Aline Mendes de Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: alinemendeslima@yahoo.com.br

Palavras-chave: Crise ética contemporânea. Código de ética. Ética sem absoluto.

A despeito de Bauman ser sociólogo e Skinner psicólogo ambos têm um ponto em comum no que se refere a discussões sobre a ética na contemporaneidade: ela está em crise. Bauman (1997) explica tal crise situando-a em uma perspectiva histórica. De acordo com o autor, no modo medieval de vida, a ética estava pautada nas leis divinas, isto é, tudo era visto como criação divina e monitorado por Deus. A vontade era vista como possibilidade de transgredir os mandamentos de Deus, ao passo que o certo se referia a evitar a escolha, seguindo o modo costumeiro de vida.

A partir da modernidade, a tradição perdeu força e passou a haver uma exaltação do individualismo. Aliado a isso tem-se o fato de que os indivíduos são dotados de identidades ainda não dadas e confrontados com a necessidade de construí-las por meio de suas escolhas. Com efeito, a condição existencial do homem mudou na modernidade em comparação com o modo de vida medieval, nesta não havia uma identidade a ser construída, dentre outros aspectos que se modificaram. Entretanto, na modernidade, permaneceu a noção de que a vontade livre e a liberdade se expressam apenas em escolhas erradas e devem, por isso, ser controladas. O que mudou foi a forma de controle: se antes o que regia as ações humanas eram mandamentos divinos, agora o que passou a controlar a liberdade e a vontade livre do homem são leis universais; ou, mais precisamente, um código de ética capaz de prevenir a utilização de tal liberdade em favor do mal, de maneira que a ordem fosse mantida. Em última instância, buscava-se encontrar um código de ética que regulasse a ação de qualquer criatura humana (BAUMAN, 1997).

Mas a pós-modernidade, de acordo com Bauman (1997), veio refletir o fracasso da modernidade em encontrar essas prescrições éticas. Assim, considerando além desse fracasso, a perda do poder da igreja e a exacerbação do individualismo, a pós-modernidade está geralmente associada à morte do ético e à substituição da ética pela estética. As pessoas

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

interessam-se egocentricamente só por si mesmas, e esse individualismo é limitado apenas pela exigência de tolerância ao outro.

Skinner (2006) discute a crise ética pós-moderna com base nas agências controladoras e no ideal ético de sobrevivência das culturas. O autor afirma que o fato de uma pessoa agir para o bem alheio, ou de se recusar a realizar tal ação, está relacionado ao controle exercido pelo ambiente social, principalmente pelas organizações estatais, religiosas, econômicas e educacionais. Tais instituições são responsáveis por organizar práticas culturais capazes de induzir as pessoas a agirem de determinada maneira pelo bem do outro, de forma a garantir a sobrevivência das culturas, na medida em que “causar danos a outros membros da espécie reduz as probabilidades de a espécie sobreviver” (SKINNER, 2006, p. 165). Mas existem dois problemas. O primeiro reside no fato de que é necessário um equilíbrio entre os bens pessoais e o agir em benefício dos outros. Entretanto, os ganhos individuais que são consequências do agir em favor do bem alheio, como, por exemplo, ordem, segurança, saúde, não são imediatos, bem como a sobrevivência das culturas, que exige comportamentos como cooperação, solidariedade, pacifismo, diminuição da poluição e degradação do meio ambiente. Como as consequências são postergadas, elas não afetam diretamente o comportamento contemporâneo. Isso porque, segundo Skinner (1977), ao longo da evolução das espécies as consequências imediatas às ações tiveram maior valor de sobrevivência para a espécie em relação às atrasadas.

Outro problema, de acordo com Skinner (1977), é que as instituições têm incitado práticas culturais que favorecem mais os integrantes dessas instituições, especialmente os seus dirigentes, do que a sobrevivência das culturas. Isso tem acarretado a resignação das pessoas em relação ao governo, uma indiferença quanto à educação e uma descrença em religiões. Mais do que isso, considerando que as instituições responsáveis pela gênese e manutenção do comportamento correto estão agindo em favor de sua própria sobrevivência em detrimento do bem dos indivíduos e da cultura, as pessoas têm ficado responsáveis por si mesmos em alcançar suas diretrizes éticas. Somado ao individualismo contemporâneo, isso acarreta comportamentos que, além de não serem guiados pelo bem do outro e da cultura, ocorrem a favor de si próprios, o que é evidenciado pelos problemas éticos que enfrentamos atualmente.

Conforme explicitado, Bauman (1997) e Skinner (1977, 2006) admitem que um dos problemas enfrentados pelo homem contemporâneo seja uma crise ética ou de valores. Outro aspecto em comum entre eles é a rejeição de uma ética fundamentada em um absoluto,

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

expresso em códigos de ética e em leis universais. Bauman (1997) afirma que, a despeito da crise ética pós-moderna e da impossibilidade de se encontrar um código de ética absoluto, a ética e a moral não deixaram de ser um projeto para a humanidade. Mas, o que deve ser suprimido são as maneiras tipicamente modernas de lidar com os problemas morais, como, por exemplo, a regulamentação normativa coercitiva (imposição de normas), e a busca filosófica por absolutos universais. Trata-se, portanto, de uma rejeição apenas dos modos como eram tratados os problemas morais, pois os grandes temas da ética, como direitos humanos, justiça social, sincronização da conduta individual e do bem-estar coletivo, permanecem sendo atuais. Mas como enfrentar a crise ética sem resvalar no absoluto, de um lado, e nem, por outro, inviabilizar o projeto ético preconizando um período a-deontológico, ou seja, sem ética?

Skinner (1977) também rejeita a ideia de que os problemas éticos se resumem às questões normativas, cuja solução encontra-se em códigos de condutas, que prescrevem regras universais e absolutos de bom comportamento. Ele define o campo da moralidade como um processo heurístico de resolução de problemas (LOPES; LAURENTI; ABIB, 2012). Isso exige pensamento produtivo, ou seja, a solução precisa ser construída, inventada considerando as exigências do contexto e não alcançada seguindo-se preceitos morais; e liberdade, o que reafirma a independência das regras, que envolve um agir sem que tenha sido dito o que e quando deve ser feito. Em última instância, no tocante à ética, “o comportamento deve ficar sensível às relações sociais que caracterizam o conflito ético naquela situação particular, e não ficar sob controle exclusivo de preceitos previamente formulados em contextos passados” (LOPES; LAURENTI; ABIB, 2012, p. 145). Assim, existem diferentes contextos, logo, soluções desconhecidas, e, dessa maneira, as ações não podem ser controladas por regras fixas.

Se, de acordo com Bauman (1997) e Skinner (apud LOPES; LAURENTI; ABIB, 2012), códigos de ética ou leis universais atualmente não sustentam uma ética, o que fazer diante disso? Eles não defendem o fim da ética, mas uma nova maneira de tratá-la, mas que maneira seria essa? Quais seriam as condições para o estabelecimento de ações éticas? Considerando esses pontos, o objetivo desta pesquisa, de natureza conceitual, é examinar, no contexto contemporâneo de crise ética, quais são as condições favoráveis ao comportamento ético na perspectiva de Skinner e Bauman, bem como identificar eventuais relações entre esses autores no que se refere a esse assunto.

**II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA**  
**Universidade Estadual de Maringá**  
**28 a 30 de Novembro de 2012**

Para isso, esta pesquisa foi dividida em três etapas: (i) definição de relações éticas para Bauman e caracterização, em sua teoria, das condições consideradas como favoráveis e desfavoráveis para o surgimento de relações éticas; (ii) caracterização de comportamento ético na perspectiva de Skinner e descrição, em sua teoria, das condições consideradas favoráveis e desfavoráveis para a ocorrência de tal comportamento; (iii) busca por semelhanças e divergências na teoria ética de Bauman e de Skinner. Os textos de Bauman e Skinner pertinentes a cada uma das etapas serão analisados por meio do método de análise conceitual e estrutural, que implica em: (i) levantamento dos principais conceitos do texto, (ii) caracterização das teses do texto (tese tradicional, crítica e tese alternativa), (iii) elaboração de esquemas e (iv) redação de resumos (LOPES; LAURENTI, 2010). Com base nos resumos, será elaborado um intertexto que relacionará as análises sobre Bauman e Skinner de modo a tentar responder ao problema de pesquisa.

Pretende-se com esta pesquisa, por meio da realização de uma interface entre análise do comportamento e sociologia – disciplinas representadas aqui pelas figuras de Skinner e Bauman, respectivamente – trazer contribuições no que se refere a um dos desafios que precisa ser superado pela análise do comportamento. De acordo com Andery (2012), um dos principais problemas contemporâneos enfrentado por essa ciência é o fato de haver um isolamento científico permeado pela ausência de diálogos com outras áreas, o que pode se tornar uma ameaça à própria sobrevivência dessa abordagem psicológica como uma prática cultural científica. Isso porque um isolamento científico da análise do comportamento impede que outras áreas de conhecimento possam avaliar as contribuições dessa ciência no que se refere à resolução de problemas sociais contemporâneos. Por outro lado, isso cria empecilhos para a própria ciência skinneriana perceber suas limitações e avançar no campo científico. Ademais, Tourinho (2011) destaca que o diálogo com outros campos do saber pode ajudar a análise do comportamento a aperfeiçoar seu sistema teórico de modo que explique fenômenos que ainda não foi capaz de explicar, ou que a explicação daqueles já abarcados pela teoria seja incrementada.

Espera-se, outrossim, que esta pesquisa, ao tentar delinear algumas condições consideradas necessárias para o surgimento do comportamento ético, ajude a construir e a consolidar caminhos alternativos para enfrentar a crise ética contemporânea.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

**Referências**

- ANDERY, M. A. P. Paradigma entrevista: Candido V. B. B. Pessoa e Jan L. Leonardi entrevistam Maria Amalia Pie Abib Andery. **Boletim paradigma**, v. 7, p. 21-27, 2012.
- BAUMAN, Z. Introdução: a moralidade na perspectiva moderna e pós-moderna. In: \_\_\_\_\_. **Ética pós-moderna**. Tradução de João Rezende Costa. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 5-21.
- LOPES, C. E.; LAURENTI, C.; ABIB, J. A. D. Ética sem absoluto. In: \_\_\_\_\_. **Conversas pragmatistas sobre comportamentalismo radical: mundo, homem é ética**. Santo André, SP: ESETec, 2012. p. 131-166.
- LOPES, C. E.; LAURENTI, C. **Método de interpretação conceitual-estrutural**, 2010. Não publicado.
- SKINNER, B. F. Valores. In: \_\_\_\_\_. **O mito da liberdade**. Tradução de Leonardo Goulart e Maria Lúcia Ferreira Goulart. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1977. p. 83-102.
- SKINNER, B. F. A questão do controle. In: \_\_\_\_\_. **Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 163-176.
- TOURINHO, E. Z. Notas sobre o Behaviorismo de ontem e de hoje. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 186-194, 2011.